

dos conferencistas do 16º Cole, falam sobre o papel da leitura e da educação na sociedade contemporânea

de suas armadilhas e contradições)

Essas dificuldades evidenciam, dentre tantíssimos outros aspectos, uma das principais dentre as muitas armadilhas que ameaçam certas tentativas de busca de solução dos problemas de (falta de) leitura em nosso país: aquela em que se aprisionam os que buscam soluções facilitadoras.

Muitas vezes cheios de boas-intenções, outras vezes saturados de ingênua arrogância, muitos dos responsáveis pela educação e pela formação de leitores no país tendem a propor e implementar processos perversos de achatamento de horizontes de expectativa de leitores e de educadores. É o que ocorre quando, visando à adaptação às precárias condições da maioria dos que se querem formar como leitores, à razão, se sobrepõem falaciosas e demagógicas determinações de necessidades e finalidades de leitura assim como de oferta de textos e condições de leitura. Em outras palavras: a quem pouco tem, pouco deve ser dado.

Considerando a miséria social e cultural que assola este país, podemos concluir que vivemos em uma sociedade semiletrada. Assim, tornam-se muito frágeis não apenas as demandas e as justificativas pragmáticas em relação à necessidade de saber ler (e escrever) mas também as propostas e práticas relativas ao incentivo e ao ensino da leitura (e escrita) fundamentadas no falso suposto da mera adaptação ao gosto, aos usos e às funções pragmáticas dessas atividades, como ocorrem em nosso país, atualmente. Tais justificativas podem ser bastante eficientes para a proposição de metas que gerem bons resultados estatísticos e políticos; mas certamente são ineficientes para contribuir para alcançarmos, não uma situação ideal, mas uma situação de predomínio da razão crítica, ao menos.

Regina Zilberman – O mundo é enigmático, precisando ser decifrado, o que suscita a inteligência e a emoção dos seres humanos.

Ricardo Azevedo – São muitas mas uma das mais ardilosas diz respeito à política. No Brasil, o debate e a reflexão política andam escassos. Fomos transformados numa sociedade despolitizada e isso é muito ruim. A política é a forma que os homens inventaram para construir o futuro. Uma pessoa despolitizada fica confusa, cética e desesperançada, seja ela jovem ou não.

▶ EDUCAÇÃO

Jorge Larrosa – A educação não teria a ver com uma língua comum a todos, que diga a verdade, que inquiete, que indague, que toque o mundo, que desperte, que abra os olhos?

Maria do Rosário Longo Mortatti – Saber ler (e escrever) e saber utilizar a leitura (e es-

crita) supõem aquisição e utilização de habilidades e conhecimentos que precisam ser ensinados e aprendidos, estando relacionados também com a escolarização e a educação e abrangendo processos educativos que ocorrem em situações tanto escolares quanto não-escolares.

Tais habilidades e conhecimentos, porém, não se esgotam na mera aprendizagem de decodificação (leitura) ou codificação (escrita) da palavra escrita. A necessidade de formação do ser humano e as exigências de uma sociedade letrada envolvem a necessidade de letramento, ou seja, de os indivíduos também saberem utilizar a leitura (e a escrita) de acordo com as contínuas exigências de seu processo de constituição como ser humano, que ocorre nas relações interindividuais, na interação social de que participa.

Se é direito individual buscar meios para essa formação humana, é dever do Estado proporcionar, especialmente por meio da educação escolar, o acesso de todos os cidadãos ao direito de aprender a ler (e a escrever), como necessidade fundamental de seu processo de constituição como ser humano e, em decorrência, como uma das formas de inclusão social, cultural e política e de construção da democracia.

Regina Zilberman – A educação pode oferecer os caminhos para que o mundo se abra à leitura de um sujeito; portanto, deve apresentar-se de modo instigador, e não dogmático.

Ricardo Azevedo – Sinto falta do debate político dentro da escola. Não penso em doutrinação nem em arautos da verdade única. Refiro-me a debate, à livre crítica da sociedade que aí está, a reflexões, discussões e propostas para a sociedade que gostaríamos de construir. O quanto antes nossos jovens forem despertados para essa discussão e minimamente informados e conscientizados dos problemas e dificuldades a serem enfrentados, melhor.

▶ EXCLUSÃO

Jorge Larrosa – Não seria a prática de um diálogo por meio do qual as pessoas falassem uma língua *amigável*, que a todos abrigasse?

Maria do Rosário Longo Mortatti – Se considerarmos a quantidade de iletrados neste país (que ainda não foi “medida” e também não se confunde com estatísticas sobre analfabetismo), devemos mesmo nos questionar a respeito do alarmante índice de excluídos (mesmo que alfabetizados; mesmo que até portadores de “diploma universitário”) do direito a adentrarem e participarem no mundo público da cultura letrada, o direito à parti-

cipação em um mundo que vem sendo proibido a tantos, justamente em nome de um suposto “respeito” a suas precárias condições culturais e sociais, justamente em nome de sua “salvação”.

E principalmente nossas crianças e jovens assim como seus professores precisam ser incluídas no usufruto desse direito, já, antes que muitos tenham morrido de “bala ou vício”, sem nem terem sabido da “dor e delícia” de serem humanos, de fato.

Regina Zilberman – A leitura integra um sujeito consciente e lúcido a um real que requer constantemente seu deciframento e interpretação; mas o acesso às práticas de leitura depende de instituições que habilitem o indivíduo a alcançar esse resultado. A exclusão é o contrário disso; ela mesma deveria ser excluída, mas talvez seja o que mais está presente no contexto social e pedagógico nacional.

Ricardo Azevedo – Um bom item para a pauta de discussões políticas no âmbito escolar. Existem exclusões sociais, culturais, tecnológicas ou raciais no Brasil? Quais, como, onde e por quê? E mais: que fazer?

▶ BRASIL

Jorge Larrosa – A resposta é fácil: a alegria é o critério supremo. Ainda me atrevo a traduzir “alegria” por vontade de viver. Algo assim como se sentir vivo, apesar de toda dor. Isso se aplica também para a leitura, também para a educação: a vontade de viver, o critério supremo.

Regina Zilberman – Quando Roger Bastide disse que o Brasil é uma “terra de contrastes”, expressou uma verdade que se tornou um chavão. Nem por isso deixa de ser válida para definir nosso país. Nossos índices educacionais são baixos, e nossa performance, insuficiente; mas, em nenhum lugar do planeta, realizam-se eventos culturais do porte do Cole, em Campinas, ou das Jornadas Literárias de Literatura, em Passo Fundo, duas cidades que não são capitais, que contam com um público de estudantes e professores, e reúnem, a cada dois anos, mais de cinco mil pessoas.

Ricardo Azevedo – Sou otimista. Creio na construção de uma sociedade brasileira melhor e mais justa mas isso só será possível por meio de muita discussão e quando nossos cidadãos se derem conta de que são responsáveis pela sociedade em que vivem. A escola tem papel fundamental nisso. O que queremos? Preparar alunos para manter o que aí está ou formá-los para construir uma sociedade mais inteligente, criativa, competente e equilibrada?

PERFIS

■ Jorge Larrosa

Jorge Larrosa é professor de Filosofia da Educação do Departamento de Teoria e História da Educação da Universidade de Barcelona. É doutor em pedagogia e realizou estudos de pós-doutorado no Instituto de Educação da Universidade de Londres e no Centro Michel Foucault da Sorbonne em Paris. Foi professor convidado em várias universidades europeias e latino-americanas. Dentre as suas diversas publicações, destacam-se: *La experiencia de la lectura* (1996), *Pedagogia profana* (1998) e *La experiencia de la lectura. Ensayos sobre literatura y formación* (1999).

■ Maria do Rosário L. Mortatti

É professora no curso de Pedagogia na Unesp-Marília, onde atua junto ao programa de pós-graduação em Educação. É coordenadora do grupo de pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”. É graduada em Letras (Unesp-Araraquara), mestre em Educação (Unicamp), doutora em Educação (Unicamp) e livre-docente em Metodologia da Alfabetização (Unesp). Publicou, entre outras obras: *Os sentidos da alfabetização* (Editora Unesp); *Educação e letramento* (Editora Unesp); *Leitura, literatura e escola. sobre a formação do gosto* (Martins Fontes); e *Em sobressaltos: formação de professora* (Editora da Unicamp).

■ Regina Zilberman

Licenciou-se em Letras pela UFRS e doutorou-se em Romanística pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha. Foi professora da PUC-RS. Realizou o pós-doutoramento no Center for Portuguese & Brazilian Studies, da Brown University, Rhode Island (EUA). É pesquisadora 1A do CNPq. São suas publicações, entre outras: *Do mito ao romance: tipologia da ficção brasileira contemporânea. A literatura infantil na escola. Um Brasil para crianças. Estética da Recepção e História da Literatura. A leitura rarefeita. Roleiro de uma literatura singular. A terra em que nasceste: Imagens do Brasil na literatura. A formação da leitura no Brasil. Fim do livro, fim da leitura?: O preço da leitura. O tempo e o vento: história, invenção e metamorfose. e Como e por que ler a literatura infantil brasileira.*

■ Ricardo Azevedo

Escritor e ilustrador, nasceu em São Paulo, 1949, bacharel em Comunicação Visual (FAAP) e doutor em Letras (USP). Tem dado aulas e palestras sobre literatura infantil por todo o país. Tem vários artigos publicados sobre problemas do uso da literatura de ficção na escola. Autor de mais de cem livros, entre os quais, *Trezentos para-fusos a menos*, (Companhia das Letrinhas); *Um homem no sótão* (Ática); *Armazém do folclore* (Ática); *O sábio ao contrário* (Senac/Ática); *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões* (Projeto); e *Ninguém sabe o que é um poema* (Ática). Diversas vezes premiado, é pesquisador na área da cultura popular. Tem obras publicadas no México, Portugal, França, Holanda e Alemanha.

6º COLE



Centro de Convenções - Auditório I

■ “Armadilhas visuais da leitura”
Luis Camargo
Moderador - Carlos Eduardo de Oliveira Klébis
Centro de Convenções - Auditório II

■ “Armadilhas virtuais na educação de leitores”
Fernanda Freire
Moderador - Núbio Delanne Ferraz Mafra, Universidade Estadual de Londrina
Centro de Convenções - Auditório III

■ 18:30 h – Intervalo para café

■ 19:00 h – Conferência Geral (Internacional 2)
“Armadilhas contra o povo leitor na América Latina: o declínio do pensamento crítico e a educação como espaço de resistência cultural”
Fernando Cruz Kronfly, educador e escritor - Colômbia
Moderadora: Nilma Lacerda
Local: Ginásio Multidisciplinar

■ 20:00 h – 1º Encontro da Roda de Pesquisadores da ALB
Local: Salão Nobre da Faculdade de Educação

▶ DIA 13 JULHO

MANHÃ

Locais: Ginásio Multidisciplinar e Auditórios do Centro de Convenções

■ 09:00 h - Mesas com coordenadores: sínteses, propostas e moções (categorização provisória dos grupos)

GRUPO 1

■ IV Seminário “Práticas de Leitura, Gênero e Exclusão”
■ VI Seminário “Educação, Políticas Públicas e Pessoas com Deficiência”
X Seminário “Educação de Jovens e Adultos”
■ VII Seminário “Leitura e Escrita nas Sociedades Indígenas”
Ginásio Multidisciplinar

GRUPO 2

■ V Seminário “Linguagens em Educação Infantil”
■ V Seminário “Letramento e Alfabetização”
■ VI Seminário “Literatura Infantil e Juvenil”
Centro de Convenções - Auditório I

GRUPO 3

■ X Seminário sobre “Biblioteca”
■ VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura”
■ III Seminário “Leitura, Escola, História”
■ I Seminário “Escritas, Imagens e Criação: Diferir”
Centro de Convenções - Auditório II

GRUPO 4

■ VI Seminário “Leitura e Escrita em Língua Estrangeira”

■ V Seminário “Leitura e Produção na Educação Superior”
■ V Seminário “Ensino de Língua e Literatura”
■ III Seminário “Educação Matemática”
Centro de Convenções - Auditório III

■ 11:00 h - Conferência Geral de Encerramento (Internacional 3)
“Carta aos leitores que vão nascer”
Jorge Larrosa, educador, Espanha
Moderador: João Wanderley Gerdali
Local: Ginásio Multidisciplinar

■ 12:00 h – Sessão de encerramento Diretoria da ALB e Monitorias Avaliação e Moções
Local: Ginásio Multidisciplinar

■ 12:30 h - Entrega de certificados
Local: Ginásio Multidisciplinar

▶ SEMINÁRIOS E COORDENADORES

■ 01 - X Seminário “Educação de Jovens e Adultos”
Coordenador - Roberto Giansanti (Ação Educativa)

■ 02 - X Seminário sobre “Biblioteca”
Coordenadora - Gláucia Maria Mollo Pécora (ALB, SME, SMCEL)

■ 03 - IV Seminário “Práticas de Leitura, Gênero e Exclusão”
Coordenadoras - Anete Abramowicz (UFSCAR),

Maria Arisnete Câmara de Moraes (UFRN), Maria Rosa Rodrigues M. de Camargo (UNESP-RC), Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)

■ 04 - VII Seminário “Leitura e Escrita nas Sociedades Indígenas”
Coordenadores - Wilmar da Rocha D’Angelis & André Ramos Kamuri (FUNAI)

■ 05 - VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura”
Coordenadora - Maria Inês Ghilardi Lucena (PUC-Campinas)

■ 06 - VI Seminário “Leitura e Escrita em Língua Estrangeira”
Coordenador - Paulo Sampaio Xavier de Oliveira (CEL-UNICAMP)

■ 07 - III Seminário “Leitura, Escola, História”
Coordenadores - Luiz Carlos Barreira & Marta Maria Chagas de Carvalho (UNISO)

■ 08 - VI Seminário “Literatura Infantil e Juvenil”
Coordenadora - Elizabeth D’Angelo Serra (FNLIJ)

■ 09 - VI Seminário “Educação, Políticas Públicas e Pessoas com Deficiência”
Coordenadores - Shirley Silva e Jorge Mário P. de Andrade (SMEC/DEFNET)

■ 10 - V Seminário “Letramento e Alfabetização”
Coordenadora - Francisca Izabel Pereira Maciel (CEALE)

■ 11 - V Seminário “Ensino de Língua e Literatura”
Coordenador - Luiz Antônio da Silva (APLL)

■ 12 - V Seminário “Leitura e

Produção na Educação Superior”

Coordenadores - Valdir Heitor Barzotto & Cláudia Rosa Riolfi (ANPGL/USP)

■ 13 - V Seminário “Linguagens em Educação Infantil”
Coordenadora - Ana Lúcia Goulart de Faria (GEPEDISC - FE-UNICAMP)

■ 14 - I Seminário “Escritas, Imagens e Criação: Diferir”
Coordenadores - Antonio Carlos Rodrigues de Amorim (FE-Unicamp) e Elenise Cristina Pires de Andrade (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo).

■ 15. III Seminário “Educação Matemática”
Coordenadora: Celi Lopes (LEM-IMECC, Unicamp; UNICSUL)

▶ INFORMAÇÕES

ALB – Associação de Leitura do Brasil
Faculdade de Educação Anexo II – Unicamp
Caixa Postal nº 6.117
CEP - 13.083-970 - Campinas, SP - Brasil
Fone-fax : (19) 32894166
E-mail : secretaria@alb.com.br
Horário: das 09:00 às 17:00 h

▶ PERÍODO E LOCAL

10 a 13 de julho de 2007
Centro de Convenções da Unicamp
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”
Campinas, SP, Brasil